

TAXAS ALARMANTES DE TRANSMISSÃO DE TUBERCULOSE NAS PRISÕES BRASILEIRAS

Marcos Massaki Ota¹; Júlio Henrique Rosa Croda²; Ana Laura Reichert Centenaro³; Luciana Squarizi Dos Santos³; Renato Fernando Cazanti³; Vanéli Silva Martins³,

UFGD-FCS, Dourados-MS, E-mail: markin_ota@hotmail.com

1 Aluno PIBIC/UFGD/CNPq. 2 Orientador PIBIC/UFGD/CNPq. 3 Acadêmicos do curso de medicina UFGD

Introdução: No Centro-Oeste, o estado Mato Grosso do Sul tem a maior taxa de encarceramento no Brasil. O propósito deste trabalho é preencher a carência de estudos sobre tuberculose nas prisões, avaliando um estudo de coorte realizado em 12 prisões sul-matogrossenses.

Objetivo: Estimar a incidência cumulativa e identificar fatores de risco associados com TB ativa e latente nas prisões brasileiras embasados em um estudo de coorte.

Metodologia: Foi realizado um estudo de coorte em 12 prisões do Mato Grosso do Sul, 8 masculinas e 4 femininas. Os participantes em regime fechado foram recrutados e entrevistados em uma primeira fase, em um segundo momento foram re-entrevistados e administrado teste tuberculínico (PPD). Para a análise de dados foi utilizado SAS versão 9.2 e o software estatístico R versão 3.1.1. Foram utilizados modelos uni e multivariados e análise de regressão logística para estimar o Odds Ratio Bruto.

Resultados: A amostra final do estudo incluiu 1666 detentos. A taxa de conversão para o sexo masculino variou de 14 % (IC 95%: 7-25) a 42% (IC 95%: 33-53), nas instituições EPRB e EPJFC, respectivamente. Na população feminina, a conversão do PPD variou de 3 % (IC 95 %: 1-19) a 15 % (IC 95 % : 7-28) no EPFP e EPFIIZ , respectivamente . No momento do teste, 35 casos foram diagnosticados em oito das 12 prisões; 15 dos 35 casos (41,7%) foram relatadas no EPJFC. A incidência média de tuberculose ativa foi de 2,53 %, com um intervalo entre 1,87% e 5,70% entre os homens no IPCG e EPJFC, respectivamente. Na população feminina, apenas um caso da TB ativa foi detectada no EPFIIZ, 1,81 % .

O tempo médio entre o encarceramento e desenvolvimento TB entre aqueles com conversão positiva do PPD foi de 15,77 meses (IQR: 10.70-60-93). A análise multivariada mostrou que o uso da droga no último ano ([AOR] 5,57 , IC 95 % 1,90-16,34) e PPD anterior positivo ([AOR] 2,50, IC 95 % (1,11-5,66) foram independentemente associados com infecção TB .

Campo Grande se destaca como tendo a maior taxa de incidência de TB entre os reclusos (2,448.98 por 100.000), com uma taxa de incidência de 69,56 % e fração atribuída de 25,86 %.

Conclusões: A alta taxa de encarceramento aliado com taxas de infecção extraordinárias, indicam que as prisões são importantes perpetuadores de infecção de TB para a população em geral. Intervenções urgentes são necessárias para enfrentar a propagação desenfreada da TB nas prisões em todo o mundo.

Palavras-chave: TB, Incidência, Prisões.